

## Permanência dos estudantes da pós-graduação em tempos de neoconservadorismo

Retention of postgraduate students in times of neoconservatism

La permanencia de los estudiantes de posgrado en tiempos de pandemia y

neoconservadurismo

**Edineide Jezine<sup>1</sup>**

*Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- João Pessoa, Paraíba, Brasil*

**Rhoberta Santana de Araújo<sup>2</sup>**

*Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- João Pessoa, Paraíba, Brasil*

**Rayana Andrade de Carvalho<sup>3</sup>**

*Professora da Educação Básica, Santa Rita, Paraíba, Brasil*

**Recebido em:** 08/09/2025

**Aceito em:** 13/11/2025

### Resumo

O artigo analisa a condição de permanência de estudantes da pós-graduação no Brasil em que 254 estudantes de diferentes programas de pós-graduação do país responderam a um questionário (online) misto composto por 25 questões, fechadas (sim e não), abertas e de múltipla escolha, escalares, do tipo Likert. Os discentes da pós-graduação se encontram emocionalmente sobre carregados devido ao acúmulo de tarefas, situação que se agravou no contexto pandêmico de isolamento social, atrelado ao contexto político-institucional de crise social e econômica. A percepção dos estudantes em relação à função social da pós-graduação apresenta indicadores para problematizar a permanência e conclusão em cursos de pós-graduação, tais como a motivação, realização pessoal e perspectiva profissional.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Pós-graduação. Permanência. Neoconservadorismo.

### Abstract

This article analyzes the retention status of postgraduate students in Brazil. A total of 254 students from different graduate programs across the country responded to a mixed-method online questionnaire composed of 25 questions, including closed (yes/no), open-ended, and multiple-choice Likert-scale questions. Graduate students report experiencing emotional overload due to the accumulation of academic tasks, a situation that worsened during the pandemic context of social isolation, coupled with the political and institutional context of social and economic crisis. Students' perceptions of the social role of graduate studies reveal indicators that problematize retention and completion of graduate courses, including motivation, personal fulfillment, and professional prospects.

**Keywords:** Higher education. Graduate studies. Retention. Neoconservatism.

<sup>1</sup> edjezine@gmail.com.

<sup>2</sup> rhobertaaraaujo@gmail.com.

<sup>3</sup> carvalhorayana93@gmail.com.

## **Resumen**

Este artículo analiza la permanencia de estudiantes de posgrado en Brasil. Doscientos cincuenta y cuatro estudiantes de diferentes programas de posgrado de todo el país respondieron a un cuestionario mixto en línea compuesto por 25 preguntas, incluidas preguntas cerradas (sí/no), abiertas y de opción múltiple con escala Likert. Los estudiantes de posgrado experimentan una sobrecarga emocional debido a la acumulación de tareas, situación que se agravó en el contexto de aislamiento social derivado de la pandemia, sumado al contexto político e institucional de crisis socioeconómica. La percepción que tienen los estudiantes sobre la función social de los estudios de posgrado presenta indicadores que permiten problematizar la permanencia y la conclusión de dichos estudios, tales como la motivación, la realización personal y las perspectivas profesionales.

**Palabras clave:** Educación superior. Posgrado. Permanencia. Neoconservadurismo

## **Introdução**

A pesquisa, de caráter aproximativa e exploratória, objetivou realizar um panorama acerca dos impactos da pandemia na permanência de estudantes das pós-graduações brasileiras. Parte-se do ponto de que a propagação da pandemia do SARS-CoV-2 afetou, sobremaneira, os setores político-institucional, econômico e as condições sociais das práticas educativas de formação no Brasil.

É importante salientar que esse contexto mundial, que afetou a vida social e educacional do mundo, no Brasil, teve uma peculiaridade, qual seja: um governo ultraneoliberal e negacionista da ciência e das universidades públicas. Sob uma concepção de que as universidades precisavam gerar avanços técnicos e elevar a produtividade, instala-se modos de governabilidade que conduzem ao acirramento do modelo de universidade pública e gratuita para a condução da universidade de mercado e parceria privatistas. Além disso, uma constante divulgação de que as universidades são ideológicas e não cumprem a função social, busca encaminhar a perspectiva da formação para a lógica do empreendedorismo. Desta feita, buscando esvaziar a universidade da perspectiva da crítica.

Nesse sentido, busca-se questionar qual a percepção dos pós-graduandos sobre o processo de formação de alto nível? No contexto pandêmico e de negacionismo da ciência e da universidade pública, quais as condições para a permanência e conclusão do curso?

Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar as condições de permanência dos estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES), considerando o campo de formação científica que exige alto impacto na produção acadêmica. Entendendo que a permanência na pós-graduação não se constitui um tema em destaque, mas que no contexto social e político vem apresentando comprometimentos intelectuais e emocionais.

Para buscar compreender a percepção dos pós-graduandos, a coleta de informações procedeu-

se a partir da aplicação de um questionário misto, do tipo Likert, com o grau de concordância e/ou discordância a partir das afirmativas que lhes foram apresentadas (Sanches; Meireles; Sordi, 2011). O questionário foi aplicado via *Google Forms*, a fim de confirmar a hipótese de que a permanência na pós-graduação foi duramente afetada ao se considerar o contexto social e político do Governo Bolsonaro.

O estudo contou com a participação de 254 (duzentos e cinquenta e quatro) estudantes da pós-graduação de diferentes estados brasileiros, regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Norte. Os respondentes são dos estados da Bahia; Paraíba; Rio Grande do Norte; Alagoas; Rio de Janeiro; Acre; Ceará; Pernambuco; São Paulo; Paraná; Minas Gerais; Rio Grande do Sul; e Piauí. O que oportunizou uma amostra flexível, ao mesmo tempo, com diferentes percepções sobre o fenômeno.

As questões do instrumento foram divididas em cinco seções, quais sejam: 1- Informação institucional; 2- Caracterização do perfil socioeconômico; 3- Impactos do contexto na pós-graduação, aferindo o nível de rotina de trabalho e o índice de motivação para os estudos em nível de pós-graduação, antes e após a pandemia, como o grau de impacto da pandemia nos aspectos subjetivos e objetivos da pós-graduação.

As respostas foram analisadas e categorizadas a partir de dois aspectos principais: o impacto social da pandemia na saúde mental dos pós-graduandos e o consequente efeito para a permanência na pós-graduação, considerando o contexto econômico, político-institucional, profissional e acadêmico dos sujeitos.

O estudo contribui para reflexões teóricas e metodológicas acerca dos estudos sobre a pós-graduação no Brasil e as condições de permanência e conclusão do curso, uma vez que esse nível de formação acadêmica exige produção científica qualificada e situa-se no conjunto de processos avaliativos, que no contexto do Estado mercadológico, passa a exigir produtividade acadêmica sob a lógica classificatória e punitiva. Nesse sentido, o debate sobre a pós-graduação a partir da percepção dos discentes apresenta indicadores e variáveis para a ampliação do debate sobre a permanência na pós-graduação.

### **Permanência acadêmica na pós-graduação em tempos de neoconservadorismo**

Inicialmente, importa salientar que o capitalismo já vivenciava crises antes da pandemia, pois a economia mundial não se recuperou desde a crise de 2008/2009, com forte indicativo de desaceleração do seu crescimento. De modo que muitos países já sinalizavam a recessão econômica e “desaceleração

sincronizada” nos anos de 2019-2020. Segundo previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2019, o crescimento da economia mundial havia sido rebaixado para 3%, “ritmo mais lento desde a crise financeira mundial” (Gopinath, 2019).

Nos países da América Latina e do Caribe, o resultado da crise foi ainda mais devastador: a região se tornou a mais desigual do mundo, superando, inclusive, o Continente Africano. O momento histórico da pandemia demonstrou o aprofundamento do fosso social entre ricos e pobres, explicitando níveis de pobreza extrema, que foram os maiores dos últimos 12 e 20 anos. A recessão econômica provocou a queda no PIB de -7,7%, o que elevou a taxa de extrema pobreza para 12,5% e de pobreza para 33,7%. Em números, o total de pobres chegou a 209 milhões no final de 2020, o que significou 22 milhões a mais do que no ano de 2019; 78 milhões de pessoas estavam em situação de extrema pobreza, em 2020, 8 milhões a mais que o ano anterior (Cepal, 2021).

Situando a educação superior nesse cenário, o discurso neoliberal conservador da ineficiência do Estado e precarização do público acabou atingindo diretamente a luta pela educação democrática, segregando pessoas, grupos e instituições. Segundo Apple (2003), “Não é muito difícil compreender como a dinâmica de gênero, classe e raça se entrelaçam na discussão neoliberal conservadora”, isto porque, a dinâmica da sociedade neoliberal, centrada essencialmente na economia, funciona como forma de estratificação social a qual os mais atingidos são sempre os grupos minoritários.

Ao situar esse cenário de crise no Brasil, Mancebo (2020) destaca um caráter que foi bastante específico: uma combinação entre crise sanitária, financeira e social, com uma instabilidade político-institucional ocasionada, principalmente, pelo que Žižek (2020) denominou de vírus ideológico. Tendo o caso brasileiro a especificidade da exacerbção do neoconservadorismo e negacionismo da ciência e da produção acadêmica, presenciou-se um ataque frontal às medidas protetivas de isolamento social, “que acabou se configurando como a situação hegemônica, à revelia das recomendações de médicos e da ciência” (Mancebo, 2020, p. 4). Essa conjuntura colocou o Brasil como o país das Américas com o maior número de mortes por milhão de habitantes, e, em termos absolutos, o 2º no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (Sampaio, 2021).

Tudo isso foi reflexo das entradas obscuras da crise social, associada à ascensão de uma onda neoliberal conservadora que se instaurou no âmbito das políticas públicas, ameaçando a democracia, a participação popular e os direitos humanos. Nesse panorama, a educação se constituiu um campo de disputa, como produto para o mercado de bens e serviços e fundamentos ideológicos para a disseminação da estrutura do conservadorismo. Este, entendido por Souza (2016, p. 368) como “[...] a

negação da razão e a entronização de uma concepção programática, imediatista, de ação e pensamento”.

O ataque à ciência colocou em xeque a institucionalidade da produção científica à medida que “a educação, as universidades, as escolas, a ciência e a cultura, com seus professores, estudantes, artistas, cientistas e intelectuais, foram alvos privilegiados desta agressão” (Mancebo, 2020, p. 7). Assim, o discurso de crise financeira patrocinou a perseguição à ciência, às universidades públicas e à pós-graduação por meio de cortes em diversos setores. Em consequência, o setor educacional foi duramente afetado pelo cenário pandêmico, principalmente no que se refere às políticas públicas destinadas aos grupos vulneráveis, tais como o fomento às ações voltadas à assistência estudantil e à promoção da permanência e conclusão de cursos superiores de graduação e pós-graduação.

O mundo científico-acadêmico sentiu fortemente o ataque do Estado, sobretudo no financiamento da educação superior, que já vinha sendo agravado pela implementação da Emenda Constitucional nº 95, em 2016, que estabeleceu o teto de gastos orçamentários (Brasil, 2016). Posteriormente, intensificou-se os cortes orçamentários realizados no governo Bolsonaro, que impactaram diretamente o funcionamento das universidades públicas federais (M.R, 2019), bem como a subsistência de parte do alunado, afetado pela falta de recursos para custear a assistência estudantil, programas científicos e bolsas de pesquisa (SBPC, 2021).

Neste texto, defende-se a ideia de que não há possibilidade de pensar a democracia do acesso ao conhecimento de mais alto nível, sem atrelar à ideia de um acesso inclusivo que garanta “a permanência e o sucesso dos estudantes oriundos de classes ou grupos sociais discriminados” (Santos, 2011, p. 69). É nesse sentido que a democratização do conhecimento, no âmbito da educação superior, precisa se constituir luta constante (Apple, 2017), sobretudo em cenários de retrocesso dos direitos humanos, sociais e da formação qualificada.

É difícil precisar os impactos dos retrocessos a longo prazo, ou seja, de como as medidas adotadas pela extrema-direita impactaram as políticas de expansão e acesso à educação superior, principalmente, no que concerne ao acesso e à produção do conhecimento de alto nível. Todavia, foi possível observar os constantes ataques sob o discurso “moralista”, maquiado por um populismo autoritário que, a todo custo, buscou demonizar as instituições educacionais, os professores e ciência, bem como o debate da diversidade e da inclusão social.

Nesse cenário de incertezas e de desvalorização da produção da ciência, os alunos da pós-graduação brasileira continuaram suas atividades científicas acadêmicas de pesquisa sob a modalidade

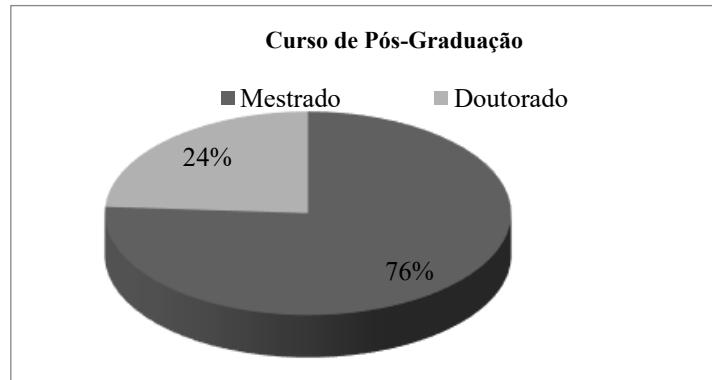
de ensino remoto, o que conduziu ao seguinte questionamento: como esses estudantes enfrentaram os desafios de permanência e conclusão do curso, considerando o objetivo da pós-graduação de promoção da ciência e do conhecimento de alto nível acadêmico?

### **Perfil social de estudantes da pós-graduação e a relação com os impactos da pandemia**

De acordo com o Mapa do Ensino Superior do Instituto SEMESP (SEMESP, 2020), a pós-graduação stricto sensu, no Brasil, contava, em 2020, com um total de 249.574 matrículas distribuídas entre o mestrado (156.202 matrículas) e o doutorado (93.376 matrículas). Nesse mesmo ano, conforme dados do Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes (GEOCAPES, 2020), 43.497 bolsas foram distribuídas para o mestrado e 46.105 para o doutorado, o que equivale a 27,84% e 49,37% de alunos contemplados, se comparado ao valor total de matrículas.

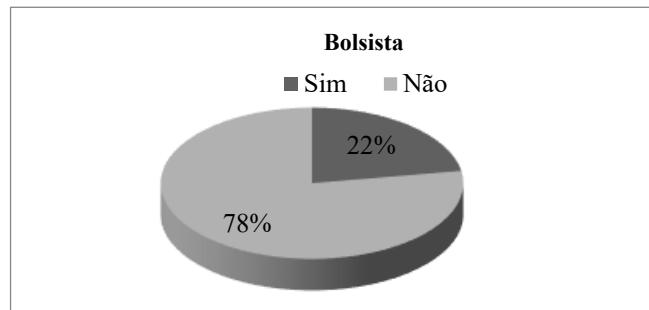
A partir desses dados, a necessidade de conhecer o perfil socioeconômico dos sujeitos ingressos nos cursos de pós-graduação. Os dados foram analisados no conjunto da caracterização socioeconômica dos respondentes, de modo que os resultados desta pesquisa representaram uma amostra da caracterização do perfil dos estudantes da pós-graduação no Brasil, considerando as 254 respostas obtidas com a aplicação do questionário online, a maior parte dos estudantes respondentes encontrava-se matriculada no curso stricto sensu em nível de mestrado, 76%; e, 24% eram discentes do curso de doutorado (Gráfico 1). Desses estudantes, apenas 22% alegaram ter bolsa de pós-graduação, o que denota o caráter não exclusivo de parte dos estudantes matriculados, que precisam conciliar os estudos da pós-graduação com outras atividades laborais, conforme verifica-se no Gráfico 2.

**Gráfico 1**  
Nível de pós-graduação dos entrevistados



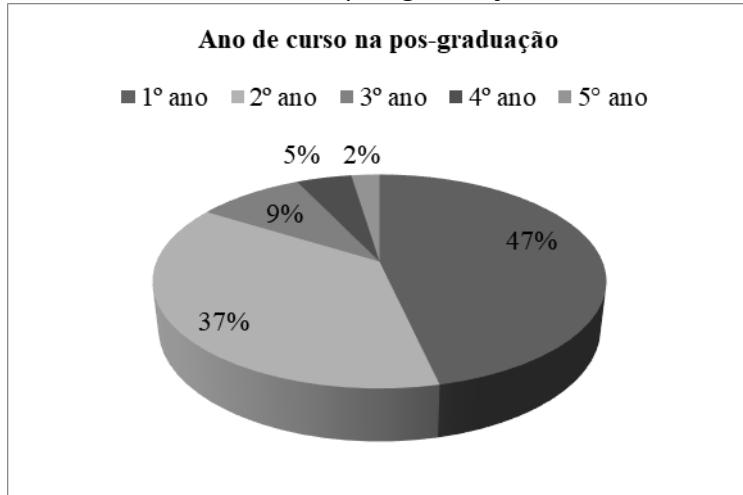
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Gráfico 2**  
Índice de acesso às bolsas de pós-graduação entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Gráfico 3-**  
Ano de curso na pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que se refere ao andamento do curso, a maioria dos respondentes encontrava-se no 1º (46%) e 2º (37%) ano de curso. O dado equivale a 83% de estudantes que acessaram a pós-graduação em um cenário pandêmico e que iniciaram a pós-graduação sob o formato remoto; 78% dos estudantes não possuíam apoio financeiro de bolsa de estudos para prosseguir com o curso. Fato favorecido pelo corte de verbas às universidades públicas, a partir da PEC 95, que ficou conhecida como a P dos Gastos.

A situação financeira dos estudantes agravada pelos cortes financeiros, principalmente no financiamento à pesquisa, relaciona-se ao dado do gráfico 3, em que 37% dos estudantes estão no 5º ano de estudo, em processo de prorrogação da data de defesa do trabalho final. Por outro lado, o fato ajusta-se em sentido, ao se cruzar com os dados do perfil socioeconômico dos estudantes

A caracterização do perfil social dos estudantes entrevistados (Tabela 1) se constituiu a partir dos indicadores de: sexo, idade, estado civil, número de filhos e a carga horária de trabalho cumulativa.

Entende-se que essas variáveis favorecem a compreensão acerca das condições socioeconômicas para a permanência e conclusão no curso de pós-graduação.

**Tabela 1-**  
Caracterização do perfil estudantil na pós-graduação

Variáveis	Nº	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	177	<b>70%</b>
Masculino	76	<b>30%</b>
<b>Faixa etária</b>		
Menos de 25 anos	19	<b>7,5%</b>
Entre 25 e-30 anos	72	<b>28,5%</b>
Entre 30 e 35 anos	69	<b>27,3%</b>
Entre 35 e 40 anos	39	<b>15,4%</b>
Entre 40 e 45 anos	16	<b>6,3%</b>
Entre 45 e 50 anos	19	<b>7,5%</b>
> 50 anos	19	<b>7,5%</b>
<b>Situação conjugal</b>		
Casado (a)	100	<b>39,5%</b>
Solteiro (a)	131	<b>51,8%</b>
Divorciado (a)	15	<b>5,9%</b>
União estável	4	<b>1,6%</b>
<b>Filhos</b>		
Não tenho filhos	159	<b>62,8%</b>
Tenho 1 filho	47	<b>18,6%</b>
Tenho 2 filhos	38	<b>15,0%</b>
Tenho 3 filhos	8	<b>3,2%</b>
Mais de 3 filhos	1	<b>0,4%</b>
<b>Trabalha:</b>		
Sim	184	<b>72,7%</b>
Não	69	<b>27,3%</b>
<b>Carga Horária de ocupação profissional:</b>		
Não possuo trabalho formal	78	<b>30,8%</b>
20 horas semanais	23	<b>9,1%</b>
25 horas semanais	5	<b>2,0%</b>
30 horas semanais	32	<b>12,6%</b>
35 horas semanais	7	<b>2,8%</b>
40 horas semanais	92	<b>36,4%</b>
Mais de 40 horas semanais	16	<b>6,3%</b>
<b>Carga Horária de ocupação, considerando o tempo gasto com o trabalho formal, a pós-graduação e os afazeres domésticos:</b>		
Menos de 20 horas semanais	7	<b>2,8%</b>
20 horas semanais	10	<b>4,0%</b>
25 horas semanais	5	<b>2,9%</b>
30 horas semanais	19	<b>7,5%</b>
35 horas semanais	13	<b>5,1%</b>
40 horas semanais	33	<b>13%</b>
45 horas semanais	14	<b>5,5%</b>
Mais de 45 horas semanais	152	<b>60,1%</b>
<b>Total de respondentes</b>	<b>253</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2021).

Dentre os sujeitos respondentes da pesquisa, a ampla maioria era feminina, um percentual de 70%, o que representou uma compatibilidade com os dados nacionais, que indicam que as mulheres compõem a maioria representativa na pós-graduação stricto sensu. No estudo de Barros e Mourão (2018), em 2015, elas representavam 60,6% dos mestres formados e 55% dos doutores. Todavia, é mister salientar que a distribuição de mulheres na pós-graduação não é unânime, uma vez que estão mais presentes nas áreas de educação e saúde, conforme destaca Pinto; Carvalho e Rabay (2017), quando analisam as relações de gênero na escolha dos cursos superiores. Fato esse que explica o porquê da presença majoritária de mulheres nas pós-graduações participantes da pesquisa.

No que diz respeito à faixa etária, 55,8% dos discentes possuíam entre 25 e 35 anos. A maioria era composta por solteiros (51,8%) e não tinham filhos (62,8%). Os dados de que a pós-graduação tem um público jovem, solteiro e sem filhos soma-se às formas de empregabilidade, pois, do total dos respondentes, 72,7% trabalham. Esses sujeitos estão no campo da formação, mas precisam trabalhar para se manter na pós-graduação, e não são atendidos com bolsas de estudo, pois o percentual de não bolsista era acima dos 70% (78,0%). Dentre os respondentes, observou-se uma pequena margem de alunos que não recebiam bolsas de estudo e não trabalhava, considerando que entre os que não recebiam bolsa e os que trabalhavam existia uma diferença de 5,3%.

Nesse percentual, poderiam estar inseridos, também, aqueles que exerciam atividades laborais que não se enquadravam no âmbito da formalidade, pois, apesar de 27,3% dos estudantes afirmarem que não trabalhavam, 30,8% destacaram que não possuíam trabalho formal, uma margem de inconsistência de 3,5% que pode indicar que alguns estudantes exerciam atividades laborais que não estavam enquadradadas no modelo formal de trabalho (carteira assinada, prestação de serviço público e/ou privado etc.).

No geral, a conciliação entre a pós-graduação e outras atividades laborais constituiu-se uma predominante na pós-graduação brasileira, o que denota um perfil estudantil que é multifuncional no campo de dedicação à pesquisa e à produção do conhecimento, precisando ter atividades laborais associadas ao estudo para garantir a sobrevivência.

Ao investigar a distribuição de carga horária de trabalho, constata-se um percentual de 36,4% que exerciam atividade laboral de 40 horas semanais e 6,3% acima das 40 horas. Em síntese, 42,7% da amostra possuía 8 horas diárias de trabalho ou mais. O índice daqueles que exerciam 20 horas semanais foi de apenas 9,1%.

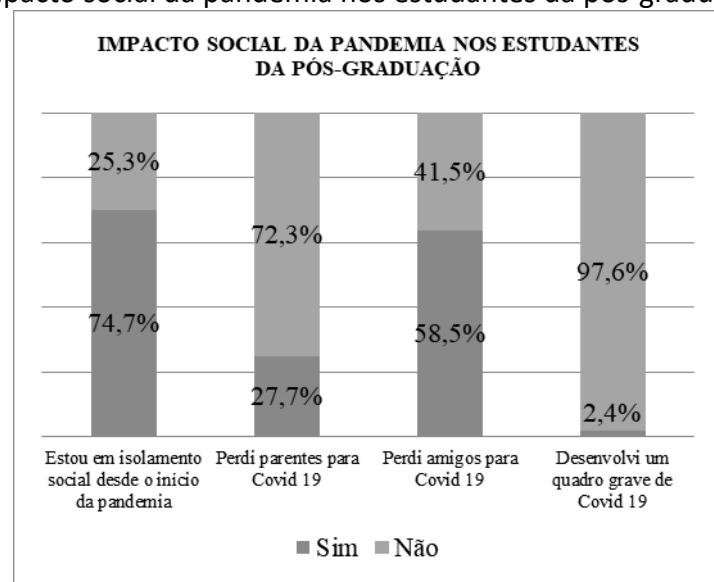
Quando se observa a ocupação, considerando o tempo gasto com o trabalho formal, a pós-graduação e os afazeres domésticos, o resultado sobe para 60,1% da amostra que destacou uma carga horária acima de 45 horas semanais, enquanto apenas 2,8% dedicavam menos de 20 horas semanais para a realização dessas atividades. Os dados implicaram que a maioria dos estudantes da pós-graduação dedicava mais de 8 horas diárias para essas atividades.

Nesse ponto, o gênero é um elemento a ser considerado, visto que 70,0% dos pós-graduandos são mulheres. Historicamente, às mulheres, é delegado os afazeres domésticos e o cuidado com a família e com o lar (Crizóstomo *et al.*, 2004). Desta feita, a caracterização do perfil estudantil dos respondentes denotou um alunado que possui sobrecarga de trabalho, e que não se dedica com exclusividade à atividade acadêmica da pós-graduação.

Os dados em destaque, quando associados à crise pandêmica causada pela Covid 19 e ao contexto político do neoliberalismo e de negacionismo do governo, denotam que o contexto social e político do país acarretou processos de transformação profunda nos modos de viver, transportando as atividades acadêmicas presenciais para o âmbito da vida doméstica em redes virtuais, gerando rupturas nos modos de experienciar a pesquisa e a produção de conhecimento na pós-graduação e um medo sobre o futuro, pois as promessas do empreendedorismo em um país em desenvolvimento, com cortes de gastos públicos, em que se estabelece uma crise de governabilidade com proposições ideológicas negacionistas da ciência e da pesquisa, gera um estado de insegurança.

Considerando esse cenário, buscou-se saber quais os impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes da pós-graduação. Para tanto, apresentaram-se algumas questões escalares, do tipo Likert, que buscaram medir o grau de concordância ou discordância dos respondentes. Como se pode observar, no Gráfico 4, 74,7% dos estudantes alegaram estar em isolamento social desde o início da pandemia, em março de 2020. Dos 100% da amostra, 27,7% afirmaram ter perdido familiares e 58,5% perderam amigos. Os dados demonstraram que mais da metade dos estudantes teve que lidar com o luto por causa da pandemia.

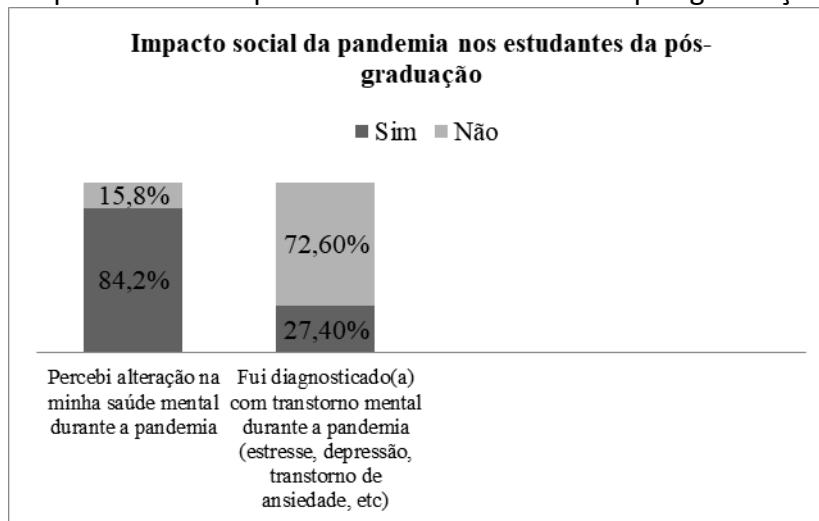
**Gráfico 4-**  
Impacto social da pandemia nos estudantes da pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

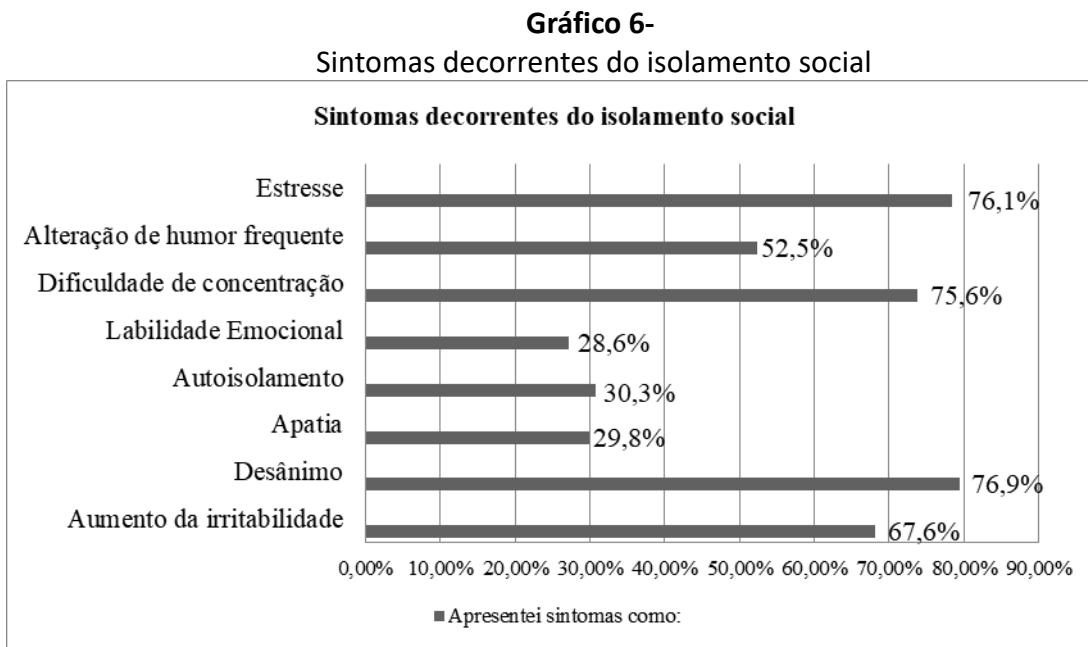
O medo, o luto, a insegurança e o isolamento social foram os sentimentos que preponderaram e geraram alterações psíquicas. Mais de 80% (84,2%) dos respondentes alegaram ter sentido alteração na saúde mental; quase 30% (27,4%) destacaram que foram diagnosticados com algum transtorno mental durante a pandemia (estresse, depressão, transtorno de ansiedade etc.). Vale ressaltar que o percentual de 27,4% pode ter sido ainda maior, tendo em vista que nem todas as pessoas procuram diagnóstico para a saúde mental.

**Gráfico 5-**  
Impacto social da pandemia nos estudantes da pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre os sintomas que mais afetaram os estudantes, destacaram-se: o desânimo, com 76,9% das respostas; o estresse (76,1%); a dificuldade de concentração (75,6%); o aumento da irritabilidade (67,6%); a alteração de humor frequente (52,5%). Pode-se observar no Gráfico 6:



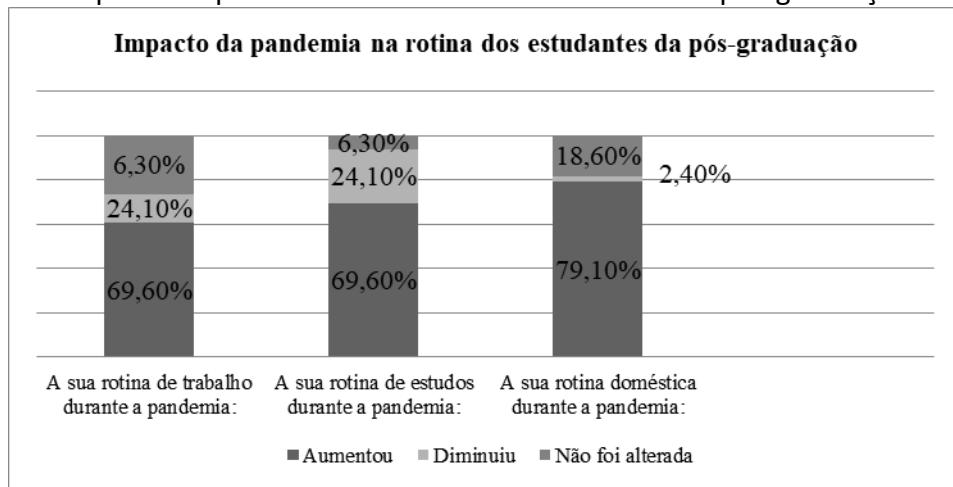
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os sentimentos relatados podem ser entendidos como uma reação social de adaptação ao que foi chamado “novo normal”, que teve como característica perdas econômicas e o estresse pós-traumático, principalmente, daqueles que vivenciaram episódios graves de Covid-19.

Diante dessa realidade, questionou-se como os estudantes da pós-graduação sentiram o impacto dos afazeres laborais em suas respectivas rotinas. Para a maioria, a pandemia refletiu em uma sobrecarga de trabalho, 69,60% da amostra indicou que a rotina de trabalho e de estudos aumentou durante a pandemia; 79,1% alegaram o aumento nos afazeres domésticos, conforme exposto no Gráfico 7.

**Gráfico 7-**

Impacto da pandemia na rotina dos estudantes da pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando que a maioria da amostra foi composta por mulheres, é preciso salientar sobre como as discrepâncias de gênero “impactam o cotidiano de pós-graduandas e pós-graduandos de modos divergentes, uma vez que o sistema brasileiro de ciência e tecnologia não inclui benefícios que auxiliem a cientista a conciliar carreira e família”. (Leite; Torres; Cunha, 2020, p. 18). Foram as mulheres as principais afetadas pela sobrecarga de trabalho na pandemia, principalmente as que exerciam a maternidade, tendo em vista que o trabalho acadêmico entra em conflito direto com a dinâmica do trabalho formal, doméstico e familiar.

Leite, Torres e Cunha (2020), em pesquisa realizada, destacaram o maior índice de adoecimento físico das mulheres pós-graduandas, na pesquisa, 11% dos estudantes homens afirmaram ter sentido adoecimento físico decorrente da pandemia contra 42% das mulheres. Desta feita, a presente pesquisa corrobora com Leite, Torres e Cunha (2020), refletindo sobre como a sobrecarga de trabalho afetou a saúde mental dos respondentes, especialmente as mulheres, e como esse fenômeno impactou o acesso ao conhecimento e à produção científica.

### **A permanência estudantil na pós-graduação no contexto da pandemia**

Ao analisar especificamente os impactos da pandemia na permanência dos estudantes da pós-graduação e o contexto social e político do país, elaborou-se seis afirmativas para avaliar o grau de intensidade com que foram afetados, considerando o desempenho acadêmico, a motivação acadêmica e o nível de estresse antes e após o surgimento da pandemia, segundo a opinião dos participantes.

Na Tabela 2, observa-se que o impacto da pandemia foi sentido de maneira significativa pela maior parte dos estudantes que vivenciava a pós-graduação. Pode-se avaliar a partir da Tabela 2, de maneira relacional, o grau de desempenho acadêmico, antes do surgimento da pandemia e no contexto dela, vê-se que houve uma queda no rendimento do alunado, segundo a opinião deles. Fato que, acredita-se, teve relação direta com o grau de motivação e os níveis de estresse. Subentende-se que, quanto maior o nível de estresse e menor o grau de motivação, pior será o nível de desempenho acadêmico.

**Tabela 2-**

Impacto da pandemia na permanência estudantil na pós-graduação

	DESEMPENHO ACADÊMICO ANTES E DEPOIS DO SURGIMENTO DA PANDEMIA				
	1	2	3	4	5
Enumere de 1 a 5 o seu grau de desempenho acadêmico na pós-graduação ANTES DO SURGIMENTO DA PANDEMIA, sendo 1 péssimo e 5 excelente;	<b>0,9%</b>	<b>1,8%</b>	<b>18,7%</b>	<b>50,2%</b>	<b>28,4%</b>
Enumere de 1 a 5 o seu grau de desempenho acadêmico na Pós-graduação NO CONTEXTO DA PANDEMIA, sendo 1 péssimo e 5 excelente;	<b>6,3%</b>	<b>19,4%</b>	<b>34,8%</b>	<b>29,6%</b>	<b>9,9%</b>
*percentual considerando 226 respostas obtidas * percentual considerando 254 respostas obtidas	MOTIVAÇÃO ACADÊMICA ANTES E DEPOIS DO SURGIMENTO DA PANDEMIA				
	1	2	3	4	5
Enumere de 1 a 5 o seu nível de motivação com a pós-graduação ANTES DO SURGIMENTO DA PANDEMIA, sendo 1 desmotivado e 5 muito motivado;	<b>1,3%</b>	<b>1,3%</b>	<b>12,3%</b>	<b>34,8%</b>	<b>50,4%</b>
Enumere de 1 a 5 o seu nível de motivação com a pós-graduação NO CONTEXTO PANDEMIA, sendo 1 desmotivado e 5 muito motivado;	<b>13,0%</b>	<b>22,1%</b>	<b>34,0%</b>	<b>19,0%</b>	<b>11,9%</b>
*percentual considerando 237 respostas obtidas *percentual considerando 254 respostas obtidas	NÍVEL DE ESTRESSE ANTES E DEPOIS DO SURGIMENTO DA PANDEMIA				
	1	2	3	4	5
Enumere de 1 a 5 o seu nível de estresse com a pós-graduação ANTES DO SURGIMENTO DA PANDEMIA, sendo 1 não estressado e 5 muito estressado;	<b>16,1%</b>	<b>25,7%</b>	<b>39,1%</b>	<b>13,9%</b>	<b>5,2%</b>
Enumere de 1 a 5 o seu nível de estresse com a pós-graduação NO CONTEXTO DA PANDEMIA, sendo 1 não estressado e 5 muito estressado;	<b>2,8%</b>	<b>9,5%</b>	<b>15,8%</b>	<b>31,2%</b>	<b>40,7%</b>
*percentual considerando 231 respostas obtidas *percentual considerando 254 respostas obtidas					

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O dado relativo ao desempenho acadêmico apontou que a pandemia colocou em xeque o processo de produção acadêmica da pós-graduação. Antes do surgimento da pandemia, 78,6% dos estudantes consideravam-se com grau de desempenho entre muito bom (50,2%) e excelente (25,4%). No contexto da pandemia, houve uma queda significativa nesse desempenho, de 78,6% para 39,5% nos graus 4 e 5. Em contrapartida, a soma de 25,7% dos que passaram a considerar o desempenho acadêmico como sendo ruim (19,4%) ou péssimo (6,3%); 34,8% avaliaram o desempenho no grau 3, um nível intermediário de desempenho, no contexto da pandemia.

É mister ressaltar que o índice de 25,7% que alegaram desempenho acadêmico ruim ou péssimo é muito próximo do percentual de 27,4% dos que desenvolveram algum tipo de transtorno mental durante a pandemia (Gráfico 5), o que pode pressupor uma relação na intervenção desses fatores psíquicos na condição de permanência dos estudantes.

No que diz respeito aos índices de motivação antes da pandemia, somam-se 84,4% dos que se afirmaram motivados (34,8%) ou muito motivados (50,4%); apenas 2,6% consideraram-se desmotivados (1,3%) ou muito desmotivados (1,3%) antes do surgimento da pandemia. Após a chegada da pandemia, verificou-se uma queda bruta nos índices de motivação. A soma do índice de motivados e muito motivados caiu de 84,4% para 30,9% no contexto pandêmico, enquanto o índice de desmotivados subiu, somando 35,1%, referentes aos graus 1 e 2 de motivação; 34% marcaram a intensidade 3, grau intermediário de motivação.

No que concerne aos níveis de estresse, a mesma lógica sucede. Antes do surgimento da pandemia, o nível de estudantes que se sentiam estressados (13,9%) ou muito estressados (5,2%) somaram 19,1% da amostra. Já no contexto da pandemia esse índice deu um salto, somando 71,9% de alunos que se sentem estressados (31,2%) ou muito estressados (40,7%).

Os dados acenderam uma alerta para o desenvolvimento dos transtornos mentais entre os alunos a pós-graduação, ou seja, percepções, sentimentos e emoções negativas que os afetaram duramente o âmbito das relações sociais (OPAS/OMS, 2022). Percepções que não estiveram alheias ao macro contexto de crise social, política e sanitária ao qual o país se encontrava. Questionou-se, a partir dos dados, quais foram os impactos para a permanência acadêmica, principalmente no que concerne à produção científica em um contexto de alto índice de alunos desmotivados e com elevado nível de estresse; tomados, em grande parte, pelo sentimento de luto, insegurança e medo?

Ao considerar que a avaliação da pós-graduação é medida, primordialmente, pela produção intelectual, a condição psicossocial do pós-graduando reflete no resultado da avaliação, bem como na

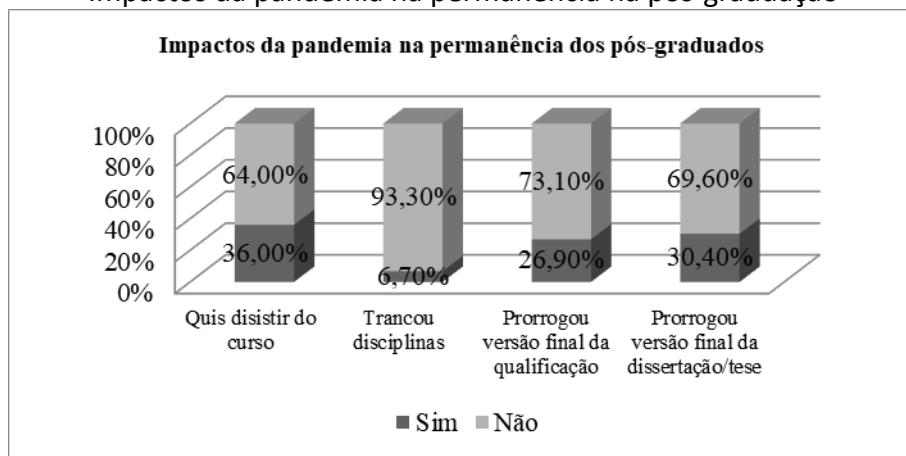
qualidade da produção e no aumento do índice de evasão. Conforme pesquisa de Magalhães e Real (2020), o baixo rendimento de pós-graduandos é uma das principais causas de evasão, que, em nível de mestrado, mostra um crescimento de 55% e em doutorado acadêmico 165%, considerando o período de 1998 a 2017.

Sob essa perspectiva, buscou-se investigar se houve intenção do pós-graduando desistir do curso, trancar disciplinas e/ou prorrogar versão parcial ou final da dissertação/tese. Nesses Termos, formulou-se mais seis afirmativas fechadas (sim e não), as quais o respondente teria apenas que concordar ou discordar com o que fora apresentado.

Apesar dos altos níveis de desmotivação e estresse, observou-se que os respondentes não apresentaram a intencionalidade da desistência do curso (64,0%). Ainda assim, considerou-se o número daqueles que tiveram essa intenção alto, cerca de 36%. O índice dos que trancaram o curso (6,7%), prorrogaram a versão final da qualificação (26,9%) ou da defesa da dissertação ou tese (30,4%) também foi composta pela minoria da amostra (Gráfico 8).

É preciso salientar, entretanto, que muitos deles encontravam-se entre o 1º e o 2º ano, ou seja, ainda não tinham alcançado o prazo final de qualificação ou defesa. Sobre isso, Magalhães e Real (2020, p. 11) destacaram o aumento do tempo de titulação dos cursos stricto sensu nos últimos anos, “chevendo em 2017 a 49,6 meses para o doutorado, 26,7 meses para o mestrado acadêmico e 26,9 meses para o mestrado profissional”.

**Gráfico 8-**  
Impactos da pandemia na permanência na pós-graduação

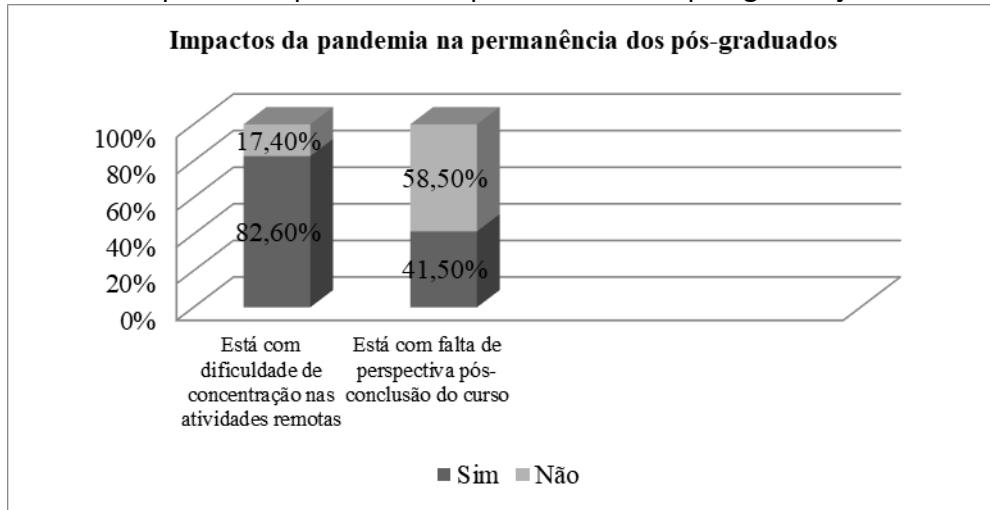


Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2021).

Os dados indicam o desgaste emocional do alunado com o surgimento da pandemia. Fato que

afetou diretamente a qualidade do processo de produção acadêmica, prevalecendo a dificuldade de concentração nas atividades remotas, conforme aponta cerca de 82,6%.

**Gráfico 9-**  
Impactos da pandemia na permanência na pós-graduação



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2021).

A falta de motivação e perspectiva em relação à conclusão da pós-graduação, segundo interpretação, relacionou-se aos aspectos objetivos, do cenário político, social, econômico e sanitário ao qual o país se encontrava, atuando diretamente nos aspectos da subjetividade dos estudantes, que se apresentavam desmotivados em relação à função social da pós-graduação

## Conclusões

O impacto social da pandemia foi sentido pela maior parte da população brasileira, e, quando se fala em pós-graduação, a realidade não foi diferente. O sofrimento e a insegurança foram agravados em função do contexto social e político de governabilidade. A mudança brusca no *modus operante* da vida alerta sobre o desenvolvimento e/ou agravamento de transtornos mentais. Se outrora a maior parte das atividades era realizada fora do lar (trabalho, atividades de sociabilidade etc.), com a chegada da pandemia, tudo passou a ser feito em casa, o que implicou na transformação da vida privada em pública - espaço para atividades laborais, de estudo etc. Parte significativa da população passou a exercer o chamado "*home office*", sendo a pós-graduação imersa nesse contexto a partir das atividades de ensino remoto.

Quando a maioria das atividades de ensino passou a buscar alternativas sob o formato remoto, a pós-graduação se adaptou rapidamente a esse novo modelo de ensino, sem, contudo, preocupar-se com as condições materiais de permanência do aluno: os gastos de investimento das universidades passaram a ser domésticos, como água, luz e internet.

Parte-se do princípio de que, quem chega à pós-graduação, ultrapassou muitas barreiras, e é sob essa perspectiva que se segue com o curso, resultando em pós-graduandos sobre carregados, encarregados de multitarefas, estressados, desmotivados, sem perspectivas de bolsas, com baixo rendimento acadêmico e emocionalmente debilitados.

As incertezas sobre o futuro, diante do poder público e a dimensão neoconservadora e negacionista da ciência, indicaram um caminho tortuoso para os estudantes da pós-graduação no país. O tripé educação-ciência-tecnologia, como um dos pilares do desenvolvimento nacional, foi descartado. Nesse processo, a formação da *intelligentsia* foi secundarizada e as perspectivas para a pós-graduação são desafiadoras.

O processo de desmonte da rede pública do ensino superior e do sistema de ciência e tecnologia articulou-se à recente fase de organização do capitalismo brasileiro, marcado pelo acirramento da exploração do capital sobre o trabalho e o aprofundamento da dependência e subordinação econômica, ainda presente nos anos após a crise sanitária, e o implantado modelo neoconservador gerando descompassos entre a produção acadêmica e a saúde mental de docentes e discentes frente às políticas produtivistas de avaliação que fomenta a pós-graduação no Brasil.

O modelo do ensino on-line, híbrido, que foi uma alternativa diante da crise pandêmica tornou-se uma prática adotada na pós-graduação. As bancas de qualificação e defesas já não são presenciais, perdendo-se a oportunidade do contato e da interação acadêmica. A participação em atividades acadêmicas já não é mais a mesma, cresce o número de encontros, seminários e palestras sob o formato on-line. Dessa forma, constata-se o afastamento humano das ações acadêmicas coletivas.

Nesse sentido, a partir dos dados apontados, infere-se sobre a necessidade de pesquisas que possam buscar compreender o cotidiano dos sujeitos que almejam uma formação de alto nível e precisam conciliar formação e trabalho. Pesquisas que possam inferir sobre a interferência da política de avaliação, em seu caráter produtivista, nas condições de saúde e de produção do conhecimento; além das condições de materialidade de permanência, conclusão e qualidade acadêmica dos trabalhos diante dos cortes orçamentário e redução das bolsas de estudos.

De modo geral, constata-se que o estudo contribui para o debate do acesso de pessoas em

situação de vulnerabilidade na pós-graduação, com vistas a romper com o elitismo acadêmico, bem como apontar indicadores de estudos para pesquisas sobre a permanência na Pós-graduação, como uma formação de alto nível que apresenta particularidades para o sucesso do pós-graduando. Nesses termos, a pesquisa buscou instrumentalizar as lutas sociais em defesa da ciência, da inovação e da tecnologia com a produção do conhecimento qualificado, esta que não pode ser realizada sem recursos financeiros para a dedicação.

## **Referências**

APPLE, W. Michael. **Educando à direita:** Mercados, Padrões, Deus e Desigualdades. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

APPLE, W. Michael. A luta pela democracia na educação crítica. **E-curriculum.** SP: PUC, v. 15, n. 4, p. 894-926, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i4p894-926>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/35530/24420>. Acesso: 19/07/2019.

BRASIL, Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Diário Oficial da União**, Edição 148, Seção 1, Página 51. Publicado em: 06/08/2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-33664780>. Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Diário Oficial da União**. Edição 148, Seção 1, Página: 51. Publicado em: 06/08/2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 30 out. 2021.

CRIZÓSTOMO, Cilene D. et al. Saúde reprodutiva: as relações de gênero no planejamento familiar. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.08, nº3, dez 2004, pag.211-119. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=127718062012> Acesso em 28 de setembro de 2021.

GEOCAPES. **Sistema de informações georreferenciadas.** Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 30 out. 2021.

GOPINATH, Gita. A economia mundial: Desaceleração sincronizada, perspectivas precárias. **Blog do FMI**. Matéria publicada em 15 de outubro de 2019. Disponível em:  
<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/10/15/blog-weo-the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook>. Acesso em: 30 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2017**: divulgação dos principais resultados. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192). Acesso em: 30 out. 2021.

LEITE, Maria Laís dos Santos; TORRES, Geovane Gesteira Sales; CUNHA, Rocelly Dayane Teotonio da. Entre sonhos e crises: esquadrinando os impactos acadêmicos da pandemia por Covid-19 na vida de pós-graduandas (os) brasileiras (os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade- REED**. . v. 1, n. 2, p. 07-28, out./dez., 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed> ISSN: 2675-6889. Acesso em: 30 out. 2021.

MAGALHÃES, Ana Maria Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão no contexto da expansão da pós-graduação stricto sensu: uma discussão necessária. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1-18, abr/jun, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e62019>. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e62019>. Acesso em: 30 out. 2021.

MANCEBO, Deise. Pandemia e educação superior no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação- Reveduc**, v.14, 1-15, e4566131, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994566>. Disponível em:  
<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4566>. Acesso em: 30 out. 2021.

M.R. Corte ou contigenciamento, quem está certo na guerra de narrativas da educação? **El País**- Brasil. São Paulo - 02 JUN 2019 - 12:49 BRT. Disponível em:  
[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/politica/1559334689\\_188552.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/politica/1559334689_188552.html). Acesso em: 30 out. 2021.

NOVO corte orçamentário ameaça pagamento de bolsas do CNPq, alertam entidades da ICTP.br. **SBPC**- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Matéria publicada em 16/07/2021. Disponível em:  
<http://portal.spcnet.org.br/noticias/novo-corte-orcamento-ameaca-pagamento-de-bolsas-do-cnpq-alertam-entidades-da-ictp-br/>. Acesso em: 30 out. 2021.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**. 5 mai. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 18 nov. 2023

PANDEMIA provoca aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e tem um forte impacto na desigualdade e no emprego. **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe- CEPAL**. Comunicado de imprensa publicado em 04 de mar. 2021. Disponível em:

<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-provoca-aumento-niveis-pobreza-sem-precedentes-ultimas-decadas-tem-forte>. Acesso em: 30 out. 2021.

PINTO, Érica Jaqueline Soares; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 22, p. 47-58, mai./ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6173> | ISSN: 1983-6597 (versão impressa); 2358-1425 (versão online).

RIBEIRO, Renato Janine. Saúde mental pós-pandemia. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência** (SBPC). 19 mai. 2023. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/saude-mental-pos-pandemia/#:~:text=A%20pandemia%20causou%20transtornos%20mentais,Burnout%20e%2081%25%20com%20estresse>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SAMPAIO, Lucas. Brasil é o país das Américas com mais mortes por Covid por milhão de habitantes. **Portal G1 da globo**. Matéria publicada em: 19/04/2021 [13h12]. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/19/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-por-covid-das-americas-em-relacao-a-populacao.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3º edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANCHES, Cida; MEIRELES, Manuel; SORDI, José Osvaldo de. Análise Qualitativa Por Meio da Lógica Paraconsistente: Método de Interpretação e Síntese de Informação obtida Por Escalas Likert. 3. 2011. IN: III Encontro de ensino e pesquisa em administração pública e contabilidade. **Anais [...]**. João Pessoa: 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/27443315-Analise-qualitativa-por-meio-da-logica-paraconsistente-metodo-de-interpretacao-e-sintese-de-informacao-obtida-por-escalas-likert.html>. Acesso em 30 jan. 2021.

SEMESP. **MAPA do Ensino Superior:** dados Brasil. 11º edição. Instituto [ 2021]. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-11/dados-brasil/pos-graduacao/..](https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-11/dados-brasil/pos-graduacao/>.) Acesso em 30 jan. 2021.

SOUZA, J. M. A. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 360-377, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/GqXmyVz6Ws4v9dqnfdbgXNC/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 jan. 2021.

ZIZEK, Slavoj. Um golpe como o de “Kill Bill” no Capitalismo. In: HARVEY, Mike et. al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Laís Cavalcanti de Almeida Medeiros.